



ÍNDICES DE EXPURGAÇÃO DA PRIMEIRA MODERNIDADE

Este sítio em linha é dedicado ao tipo menos conhecido de índices modernos iniciais de livros proibidos, os índices de expurgo publicados entre 1571 e 1790 (e o suplemento de 1805).

Os seus três principais objetivos são:

- 1) fornecer acesso digital aos textos e à sua consulta;
- 2) para permitir o inventário das cópias submetidas ao seu controlo;
- 3) promover o desenvolvimento de estudos de microcensura para o período em questão.

Os dois primeiros objetivos são assegurados graças à edição digitalizada, a base de dados e a aplicação IndApp

O site e os seus principais componentes, edição, base de dados e aplicação, destina-se a ser alargado a outras edições desde o final do século XVI até ao início do século XIX.

Situação (Maio 2022).

A base de dados IndApp (1581-1624) contém informações dos dois índices de redação publicados em Lisboa sob a autoridade da Inquisição Portuguesa, nomeadamente o *Catalogo dos livros que se proibem nestes Regnos* (1581) e o *Index Auctorum damnatae memoriae* (1624).

Dois índices de expurgo foram completamente republicados, dois outros parcialmente em forma impressa:

A-*Index expurgatorius* (Antuérpia, 1571): J. M. De Bujanda (ed.), *Index d'Anvers, 1569, 1570, 1571* (1988, excertos fac-símile: pp. 711-834; análise do conteúdo, pp. 89-102, e condenações, pp. 409-555);

B-*Catalogo* (Lisboa, 1581): F. H. Reusch, *Die Indices Librorum Prohibitorum des Sechzehnten Jahrhunderts* (1886, pp. 363-372);

C-*Index librorum expurgatorum* (Madrid, 1584): J. M. De Bujanda (ed.), *Index de l'inquisition espagnole, 1583, 1584* (1993, excertos fac-símile: pp. 977-1036; análise do conteúdo: pp. 100-151; análise das frases: pp. 783-872);

D-*Index librorum expurgandorum* (Roma, 1607): R. Gibbings, *An exact reprint of the Roman Index Expurgatorius, the only Vatican Index of this kind ever published* (1837).

Todos os índices de expurgação produzidos de 1571 a 1790 podem ser lidos online ou descarregados em formato pdf. No entanto, a pesquisa nos textos permanece limitada ou impossível.

A transcrição automática foi realizada na plataforma Transkribus, graças à criação do primeiro modelo HTR para impressões portuguesas a partir das prensas de Pedro Craesbeeck (1600-1630).

A transcrição e a digitalização estão assim a tornar possível a edição destas obras cada vez maiores. Por exemplo, o 1581 expurgatório contém pouco menos de 5 000 palavras, enquanto que o 1624 expurgatório contém mais de 400 000 palavras (uma combinação de extratos da proibição portuguesa,

pp. 89-188, e o próprio expurgatório, pp. 196-1047). Este último pode também ser comparado com o índice de proibição romana de 1596, reproduzido à cabeça do índice português de 1624, que tem cerca de 24 000 palavras para 1143 condenações.

A enorme diferença no volume de texto entre um índice de proibição e um índice de expurgo é explicada pelo facto de nestes últimos autores (nome + apelido) e/ou títulos de obras serem catalogados, enquanto num índice de expurgo são desenvolvidas instruções para a correção por eliminação, substituição ou adição de palavras num determinado texto. O índice 1624 fornece cerca de 26.000 instruções a serem levadas a cabo nos textos de 507 autores.

Design global, edição e base de dados: Hervé Baudry; formulário, aplicação e webdesign: Manuel Duarte.